

**EDITORIAL****A EDUCAÇÃO POPULAR  
EM SAÚDE NA  
ATUALIDADE: OS  
CAMINHOS E OS  
DESAFIOS DE SEU GRUPO  
TEMÁTICO NA  
ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE SAÚDE  
COLETIVA (ABRASCO)**

Pedro José dos Santos C. Cruz [\*]

Maria Rocineide Ferreira da Silva[\*\*]

Vanderleia Laodete Pulga [\*\*\*]

---

[\*] Doutor em Educação - Universidade Federal da Paraíba - UFPB - pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

[\*] Doutora em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará - UECE - rocineideferreira@gmail.com

[\*] Doutora em Educação – Universidade Federal de Passo Fundo - UFFS - vanderleia.pulga@gmail.com

**Introdução**

O encontro entre as práticas de educação popular com a saúde no Brasil vem se constituindo como um processo político-pedagógico que emergiu junto às organizações, movimentos sociais populares de luta e resistência popular com trabalhadores (as) da saúde, profissionais da saúde, educadores (as) do campo da saúde coletiva, estudantes das diversas áreas da saúde na luta em defesa da vida, da saúde e da democracia. Destes encontro, diálogos, articulações, eventos, ações e práticas conjuntas, singulares, locais ou nacionais e internacionais foi se constituindo enquanto concepção e prática de educação popular em saúde que permeia as ações em movimentos sociais e diversas organizações da sociedade civil organizada, espaços institucionalizados de participação social, escolas, universidades, centros formadores, espaços de gestão e nos serviços de atenção integral à saúde junto aos Sistema Único de Saúde.

São experiências que acontecem no Brasil e em outros países tendo como bases orientadoras a construção compartilhada de saberes, práticas e conhecimentos, o diálogo, a participação ativa e protagonista de todas as pessoas envolvidas nos

processos, o compromisso ético-político com a defesa de todas as formas de vida, o Projeto Democrático e Popular e os Direitos Humanos, a amorosidade nas relações, o trabalho e o cuidado e suas dimensões essencialmente educativas, a luta e a libertação das pessoas e dos povos, dentre outros elementos sistematizados por Paulo Freire e diálogos com outras vertentes do cuidado integral no campo da saúde e da educação.

Experiências que trazem a diversidade de dimensões da educação popular em saúde como; a formação integral de educadores (as) e de sujeitos individuais e coletivos; a arte, cultura e saúde; os cuidados/práticas integrativas e populares em saúde; participação político-social e saúde; comunicação popular e saúde; espiritualidade e saúde; as lutas e resistências populares e sua interface com a saúde; a agroecologia e saúde; as relações sociais de gênero, raça/etnia, classe, gerações e a saúde; as questões relativas aos territórios, migrações e a saúde; dentre outras que a cada dia emergem nesse campo fértil e aglutinador das diversidades, da equidade, da inclusão social e das produções inovadoras do campo da saúde e sua interface com o popular.

A Educação Popular em Saúde vem se constituindo como uma das concepções e práticas no campo da Saúde Coletiva que tem incidência tanto nas experiências de Formação de Profissionais em saúde nos diversos cursos de graduação, pós-graduação, técnicos, de aperfeiçoamento e de educação permanente em saúde; como também na formação de conselheiros e atores sociais para o SUS, nas práticas de cuidado, de gestão e de ação comunitária.

Assim, além dos espaços de articulação dos movimentos sociais populares, alguns coletivos nacionais aglutinam parte significativa dessas experiências como a Rede de Educação Popular e Saúde, a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS), a Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP) e o Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da ABRASCO que fortalecem tanto as ações nos diversos espaços que acontecem e na institucionalização através da Política Nacional de Educação Popular em Saúde e das Políticas de Equidade no SUS.

No contexto atual de retrocessos sociais e de ameaças à democracia, aos direitos humanos, sociais, políticos, econômicos e culturais, a saúde e a educação têm papel determinante nos processos de resistência, lutas, organização e fortalecimento de iniciativas de libertação e cuidado com as pessoas.

Nessa perspectiva, a atual gestão do Grupo Temático (GT) de Educação Popular em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) iniciou-se no mês de outubro de 2016, durante reunião do GT ocorrida no VII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, na cidade de Cuiabá-MT, na Universidade Federal do Mato Grosso. Nesta ocasião, os integrantes do GT que estiveram presentes decidiram pela composição de um Núcleo de Coordenação integrado pelo professor Pedro Cruz (da Universidade Federal da Paraíba), pela professora Vanderléia L. Pulga (da Universidade Federal da Fronteira do Sul) e pela professora Rocineide Ferreira (da Universidade Estadual do Ceará).

Nessa reunião, pactuaram-se como princípios condutores desse Núcleo de Coordenação a organização interna do GT e a mobilização para ações na constituição de uma construção comum e compartilhada entre os membros do GT. Frentes de ação para o GT emergiram, sobre as quais discorreremos a seguir.

emergiram, sobre as quais discorreremos a seguir.

### **Frentes de ações desenvolvidas pelo GT no ano de 2017**

#### *Reuniões mensais*

A primeira diretriz constituiu-se na proposta de reuniões virtuais mensais dos membros do GT. Tal proposta resultou do objetivo de que, mesmo à distância, os mesmos pudessem constituir uma comunicação cotidiana e com regularidade, no sentido de estabelecer trocas de experiências entre suas várias iniciativas e processos realizados em suas regiões e localidades; além disso, para que pudessem ter um espaço contínuo de compartilhamento de avaliações, de reflexões e de ideias em torno da Saúde Coletiva e dos desafios vivenciados no contexto brasileiro no campo da saúde. Fundamentalmente, intenciona-se, com essas reuniões, uma sistemática de encontros e diálogos para evitar a dispersão dos membros do GT em relação à construção das ações do Grupo. Reunindo-se com regularidade, eles podem ter mais e melhores oportunidades de estabelecer uma linha

de continuidade no desenvolvimento de suas ações conjuntas. Além do mais, sendo essas reuniões virtuais e, evidentemente, abertas a todos os membros do Grupo, independentemente do local onde estiverem, viabiliza-se a ampla participação das pessoas na condução das ações, trazendo uma dinâmica participativa e ágil para o delineamento de um fio condutor para o percurso histórico do grupo, em um processo paulatino, com continuação mês a mês.

Ao longo do ano de 2017, foram realizadas reuniões mensais do GT, de caráter virtual, o que se tornou realidade graças ao apoio da Presidência da ABRASCO, por meio de sua Secretaria Executiva, ao disponibilizar a ferramenta do Adobe Connect. Essa constituiu-se uma tecnologia que logrou êxito em permitir a conexão dos atores do GT para a realização das reuniões sempre proveitosas, fluentes, com conteúdo e com encaminhamentos produtivos.

Abaixo, segue um quadro descritivo das reuniões do GT.

<b>Data</b>	<b>Pauta</b>
30/08/2017	1) Um "alô" breve de cada participante, onde cada um deu um rápido destaque no que estava fazendo até aquele momento, nos desafios, lutas e dilemas;
	2) Informes do Núcleo de Coordenação e das ações dos últimos meses; 3) Definição de data mensal protegida para reunião virtual do GT; 4) Ideias iniciais para as atividades do GT no Abrascão Rio 2018.
27/09/2017	1) Seminário preparatório proposto pelo GT sobre mobilização e participação popular na defesa do SUS; 2) Levantamento e discussão inicial de propostas de atividades para o Abrascão 2018; 3) Questões, temas e ideias iniciais para a construção da Tenda Paulo Freire no Abrascão 2018.
22/11/2017	Fechamento das propostas do GT para atividades no Abrascão 2018 (mesas redondas, oficinas, palestras, entre outros).

*Construção de um livro/coletânea de artigos – “Educação Popular em Saúde: desafios atuais”*

A segunda prioridade foi pactuada no sentido de se estabelecer uma ação comum aos membros vários do GT, para que se propiciasse uma “liga” e uma integração maior entre os mesmos. Nesse sentido, pactuou-se a construção de uma coletânea de artigos com tema referente aos aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde. Optou-se por esse tema por se avaliar ser necessário contribuir com reflexões aprofundadas para subsidiar a alimentação e aprimoramento das ações de Educação Popular e Saúde em tempos desafiadores como os que estávamos vivendo em outubro do ano de 2016 (e que continuamos vivenciando – até de forma mais agravada – na ocasião da produção desse relatório, em maio do ano de 2018). Nesse contexto social e político, há ameaças concretas à democracia e rupturas de processos educativos, sociais e de políticas públicas inclusivas, com retirada de direitos sociais.

Diante de tal cenário, os membros do GT ponderaram e avaliaram a importância de que as pessoas que produzem cotidianamente práticas de Educação Popular em Saúde reflitam acerca de seus princípios, conceitos, ideias e categorias centrais. A coletânea, portanto, tem como objetivo se constituir em um produto com o qual o GT possa contribuir com os profissionais de saúde, os atores e atrizes dos movimentos sociais em saúde, além de universitários que atuam nesse campo, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão.

como objetivo se constituir em um produto com o qual o GT possa contribuir com os profissionais de saúde, os atores e atrizes dos movimentos sociais em saúde, além de universitários que atuam nesse campo, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Verifica-se que o cotidiano de atividades presentes na prática da Educação Popular e no fazer de suas experiências revela algumas lacunas e desafios. Frequentemente, há uma sobrecarga gerada pelas atividades. Em um contexto como o atual, essas experiências exigem a operacionalização de uma série de procedimentos, além de capacidade de articulação, mobilização, trabalho em meio a precariedades, escassez de apoio, falta de infraestrutura, entre outros elementos. Sendo assim, colocar em prática as ações de Educação Popular em Saúde

foi e continua a ser um processo desafiador. Diante de tais contextos, diversas vezes as pessoas que atuam na Educação Popular refletem pouco sobre suas ações, o que inclui, por exemplo, dificuldades como a realização de poucas leituras e releituras de clássicos fundantes para a prática da Educação Popular. Não somente de autores como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Karl Marx, Michel Foucault, mas também de categorias cuja compreensão é fundamental para embasar realização e a sustentação da prática, para que suas ações se deem de modo coerente com os princípios e as intencionalidades do próprio processo educativo de cunho popular. A título de exemplo, categorias como emancipação, autonomia, amorosidade, o próprio adjetivo “popular” ou classes populares, organização política, diálogo, entre outros.

Por esse conjunto de questões e de preocupações, os participantes do GT avaliaram que, na literatura da Educação Popular em Saúde dos últimos anos, existia uma carência de referenciais para que se mobilizasse o fortalecimento da leitura e da releitura visando ao aprimoramento das práticas e de sua reorientação no sentido de direcioná-las mais coerentemente aos princípios pedagógicos da obra freiriana. É preciso pensarmos princípios que são inegociáveis na prática da Educação Popular em Saúde, especialmente quando nos deparamos com o campo de ação, com o concreto vivido, com o desafio de colocar em realidade ou em ato determinadas experiências da Educação Popular. É necessário ter a clareza de quais princípios do fazer são inegociáveis, que não podem ser dobrados, nem modificados em função das contradições e dos desafios da realidade.

Diante disso, a construção da coletânea emergiu como uma produção com o propósito de incluir aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde. Definiu-se que a coletânea seria constituída a partir da elaboração de manuscritos de iniciativa de cada membro do GT, de membros do GT trabalhando em parceria com outros membros, ou de membros com colegas em suas localidades.

O processo de produção do livro teve início a partir de deliberação do GT em outubro de 2016. Logo em seguida, o Núcleo Gestor passou a estimular periodicamente os membros do GT a construírem suas produções, acordado inicialmente o prazo de 31 de janeiro de 2017 para envio dos artigos. A partir de demandas de membros do GT, que necessitavam de dilatação no prazo para acabamento e melhor estruturação dos seus textos, o prazo foi adiado

até o final de março de 2017. A contar desse momento, mobilizaram-se 14 textos, e os mesmos passaram por um processo de revisão de língua portuguesa e, logo em seguida, de editoração. A apresentação do livro foi construída pelo atual Presidente da ABRASCO, o professor Gastão Wagner de Sousa Campos. Findamos o ano de 2017 com o livro diagramado, o qual passou a ser avaliado pelos seus autores nas suas versões finais, para então ser publicado no início do ano de 2018 pela Hucitec Editora (São Paulo), com apoio do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS – Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS –, tanto na dimensão editorial quanto no apoio financeiro para impressão de cópias para distribuição gratuita.

Nesse processo, vale salientar que uma mudança significativa foi quanto ao título. Mesmo que o foco tenha permanecido nos aspectos conceituais da Educação Popular em Saúde, o título do livro final passou a ser “Educação Popular: desafios atuais”. Os membros do GT que efetivamente contribuíram com textos avaliaram ser mais pertinente enfatizar “os desafios atuais”, ao invés de ressaltar apenas os aspectos conceituais, porque, mesmo destacando os conceitos, a ênfase das produções se deu pelo enfoque em como os conceitos da Educação Popular contribuem no enfrentamento dos desafios para a prática da Educação Popular no cenário contemporâneo.

#### *Participação do GT no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*

No decurso do ano de 2017, iniciou-se o processo de organização do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (ABRASCÃO), a ser realizado entre 26 e 29 de julho de 2018, na FIOCRUZ, Rio de Janeiro. Dentro desse processo, o GT de Educação Popular indicou dois de seus membros para participarem da Comissão Científica. As reuniões para construção do congresso e para desenvolvimento dos trabalhos da comissão científica iniciaram no mês de outubro de 2017, quando houve a primeira reunião presencial no Rio de Janeiro.

Nesse espaço, em primeiro lugar, o GT de Educação Popular responsabilizou-se por mediar o processo de construção da Tenda Paulo Freire, junto aos coletivos da Educação Popular em saúde e às práticas sociais e comunitárias que tenham experiência nesse âmbito.

Em segundo lugar, uma decisão importante, no que tange ao GT, foi a definição de não propor um grupo temático próprio da Educação Popular no Congresso, mas, sim, participar na proposição de diferentes grupos temáticos. Essa constituiu decisão coletiva dos membros do GT, pensada e amadurecida durante suas reuniões virtuais mensais. Esperava-se, assim, estimular para que as pessoas que estivessem construindo práticas no campo da Educação Popular não ocupassem apenas um único e mesmo espaço dentro do Congresso, dado que, do contrário, tanto os relatos de experiências e relatos de pesquisa apresentados teriam pouca possibilidade de debate, reflexão e diálogo com outras perspectivas e experiências pedagógicas dentro do campo da Saúde Coletiva.

Outra questão considerada foi a de não concentrar todas as pessoas que fazem trabalhos de Educação Popular em um único grupo, contribuindo, assim, para que os vários trabalhos em Educação Popular ocupassem outros grupos temáticos e, dessa forma, pudessem levar os conhecimentos, as sabedorias, os olhares, as perspectivas e os saberes próprios de suas experiências para diferentes áreas temáticas, na perspectiva de propagar o saber e a forma de fazer a Educação Popular como uma contribuição para se pensar outros campos e outros debates dentro da saúde coletiva. Dessa forma, poderíamos, por exemplo, ter trabalhos de Educação Popular na área de saúde indígena, saúde mental, racismo em saúde, educação em saúde, participação em saúde, informação em saúde, vigilância em saúde, etc.

No entendimento das pessoas que fazem o GT, foi uma maneira estratégica de estimular os sujeitos da Educação Popular a estarem presentes em outros debates, de forma tanto a contribuir nestes com seu olhar e saber, como também de aprender com outras perspectivas dentro da saúde coletiva. Avaliamos que isso seria muito mais fortalecedor para o movimento de Educação Popular: em lugar de se concentrar em um espaço reservado e próprio, enfrentar desafios e diálogos, com confrontações de saberes com outras experiências, outros olhares e outras nuances dentro da área de saúde.

Sendo assim, os membros do GT de Educação Popular da ABRASCO presentes na comissão científica puderam se dividir, de modo que um deles foi para o GT de Educação e Formação em Saúde do Congresso, onde se concentraram diferentes epistemologias e perspectivas de fazer e de pensar o processo formativo e educacional em saúde, o que possibilitou a partir disso, levar o saber da Educação Popular a esse âmbito, além de pensar a

gestão do grupo temático e participar da avaliação dos trabalhos ali presentes. Da mesma forma, outros membros do GT foram compor no Grupo Temático de Participação Social e também puderam levar o saber da Educação Popular, principalmente no que tange à valorização das práticas populares, sociais e comunitárias em saúde para esse cenário, para potencializar a possibilidade da valorização, dentro do Congresso, dos saberes e das experiências dos movimentos sociais e das iniciativas populares, principalmente aquelas com menos visibilidade. Da mesma forma, os membros do GT também puderam contribuir com a construção de um dos eixos do Congresso, que foi o de Democracia e Saúde.

Cumprir destacar que outra prioridade do GT no ABRASCÃO se deu no sentido de evitar deflagrar muitas agendas de atividades pré-congresso paralelas, protagonizadas por seus diferentes membros. Buscou-se unificar em uma atividade todos os membros do GT, evitando muitas atividades ao mesmo tempo, onde os membros do GT ficam dispersos e acabam não fortalecendo a organicidade entre eles e do próprio coletivo. Tal medida foi pertinente, dado o contexto de desafios cotidianos e de exigências desafiadoras no cenário político atual, para que os membros do GT, em um mesmo espaço, pudessem discutir, refletir e fortalecer suas lutas, integrar pensamentos e qualificar sua comunicação, nutrindo suas possibilidades de fortalecer suas experiências. Nesse sentido, priorizou-se a construção de uma Oficina de Práticas Educativas e Comunitárias em Saúde, com a intenção de convocar para o Congresso movimentos sociais, práticas populares e iniciativas comunitárias de saúde e de Educação Popular em saúde, principalmente aquelas de cunho local, para refletir criticamente sobre a sua caminhada, com o objetivo de identificar situações limites e obstáculos que estejam vivenciando, a fim de aprimorar a sua luta e a sua construção cotidiana.

Priorizou-se nessa oficina a promoção de espaços e momentos de diálogos, onde se questionasse em que medida as nossas práticas de Educação Popular estão nos ajudando a construir o SUS que queremos e merecemos e, da mesma forma, de que maneira as nossas práticas estão nos conduzindo para uma atuação crítica e emancipatória diante desse contexto de retirada de direitos, de ameaças e de rupturas democráticas.

*Construção de texto sobre o GT para a Revista Ensaios & Diálogos*

A partir do estímulo da Presidência da ABRASCO, na pessoa do Prof. Gastão Wagner, o GT foi incentivado a produzir um texto que sistematizasse os principais caminhos de sua construção histórica, seus princípios e diretrizes. A Diretoria da ABRASCO constituiu um número especial de sua revista (Ensaios & Diálogos), na perspectiva de apresentar os vários Grupos Temáticos, Fóruns e Comitês da ABRASCO e contextualizar seus respectivos históricos, ações, objetivos e intencionalidades.

Para essa construção, vários membros do GT dedicaram sua atenção, priorizando situar os marcos fundantes e essenciais da constituição do GT e de seu desenrolar histórico, mas também enfatizando as principais ações, programas e estratégias promovidas pelo grupo e seus membros na atualidade, em especial aquelas deflagradas à luz da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

O artigo ficou intitulado “A Educação Popular em Saúde, suas interfaces e os caminhos de seu Grupo Temático na Abrasco” e destaca que “a Educação Popular em Saúde é um movimento libertário, direcionado à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito às diversas formas de vida e de conhecimento e à superação das desigualdades sociais e todas as formas de discriminação, violência e opressão”.

O texto pode ser encontrado no endereço: [https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2017/06/gt\\_educacao\\_popular.pdf](https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2017/06/gt_educacao_popular.pdf)

**Desafios**

Acreditamos que os caminhos trilhados pelo GT de Educação Popular na atualidade vêm demonstrando o empenho de seus membros em fortalecer sua articulação orgânica (pelas reuniões mensais) e em aprimorar a integração entre as lutas, enfrentamentos e iniciativas mantidas por cada um e cada uma localmente. Integração refletida no cultivo tanto de solidariedade e espírito de companheirismo diante dos exigentes desafios enfrentados no

cotidiano do trabalho em Educação Popular, como também evidenciada pela possibilidade de diálogo de ideias que nutre e fortalece as experiências, pelo aprendizado de um e de uma com as trilhas do outro e da outra.

Na mesma linha, as produções coletivas de livros pelo GT demonstram o esforço de seus membros em compartilharem publicamente reflexões, experiências e ideias que possam alimentar o debate e o aprofundamento crítico e reflexivo entre as pessoas e coletivos que fazem Educação Popular em Saúde. Por um outro prisma, tal esforço corrobora com o registro da memória e da história das ideias, das reflexões e das práticas de Educação Popular em Saúde em nosso país.

E, finalmente, avaliamos como potente a questão da priorização, no contexto do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em não se constituir um Grupo Temático exclusivo da Educação Popular em Saúde, permitindo que as pessoas e grupos imbricados nesse campo possam enfrentar o desafio de dialogar e de aprender com o diferente em outras áreas do conhecimento e da ação em Saúde Coletiva. Para mais, que os membros do GT envolvidos na comissão científica pudessem contribuir com outras áreas temáticas. Caminhamos, assim, para fortalecer o campo da Educação Popular em Saúde pela via de, principalmente, não nutrir esse campo como algo isolado. Mas, como um campo transversal, capaz de trazer ideias, experiências e reflexões potentes em grandes temas como Participação Social, Educação e Formação em Saúde, Gestão do Trabalho, entre outros.

Diante do exposto, convidamos as leitoras e os leitores a mergulhar em reflexões, em experiências e em enfoques teórico-metodológicos contemporâneos da Educação Popular em Saúde. Em cada artigo, uma rica e importante contribuição para continuarmos tendo na Educação Popular em Saúde uma concepção do processo de pensar e fazer a saúde, a qual certamente poderá, nesses tempos desafiadores, provocar debates, aprendizados e inquietações.

Esperamos, com os manuscritos aqui publicados, colaborar com a mobilização e a persistência das pessoas do campo da saúde na produção permanente de experiências sociais, de processos de cuidado, de pesquisas e estudos e de práticas formativas encharcadas da busca pela instituição da promoção da saúde na perspectiva do bem viver e da preparação de homens e de mulheres para o enfrentamento a todas e quaisquer situações-limite impostas a expressão plena de sua dignidade e de sua vocação de ser mais.

O texto primeiro tem como título “Terapia comunitária integrativa como tecnologia social: avanços e desafios” e visa explicitar como são exploradas as pretensões emancipatórias desta prática integrativa através de estudo de revisão de literatura na base Scielo.

No artigo “ ‘A vida é uma doença incurável’ - Cura e cuidado na tradição de terreiros afro-brasileiros no Rio de Janeiro: contribuições para atenção integral à saúde”, os autores constroem reflexões na direção da visibilidade à compreensão da saúde, doença e práticas de cura inscritas no campo afro-religioso e sua relação com a biomedicina, a partir de um estudo etnográfico e de histórias de vida.

Em “Cuidando de Quem Cuida: Educação em Saúde com as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado com o Trabalhador da Saúde”, enfoca-se uma experiência de translação do conhecimento no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias, em Manguinhos, Rio de Janeiro, mediada pelo uso das Práticas Integrativas e Complementares em atendimentos de portas abertas, oficinas de educação em saúde para Agentes Comunitários e Saúde para o cuidado de si e dos seus.

O texto “Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde na Paraíba: A experiência da coordenação estadual” relata e analisa a experiência de formação de trabalhadores e lideranças da saúde a partir do Curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde (EDPOPSUS) no Estado da Paraíba, realizado em 2017, trazendo o olhar da Coordenação estadual, focando as ações desenvolvidas junto às educadoras e aos educandos.

No manuscrito “Educação Popular e prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas: tecendo algumas aproximações”, é apresentada a Educação Popular no trabalho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas na escola.

Fechando o dossiê, a contribuição da professora Helénè Laperrière, da Universidade de Ottawa, nos leva a refletir sobre o desaparecimento de evidências como ameaças, riscos ou violências nas práticas de promoção da saúde no contexto da Amazônia, para convergir ao discurso social desejável na planificação e gestão em saúde. Poucos estudos se atreviam em discutir a censura de situações de ameaça de vida ao nível local em realizar as ações planejadas. Assim, temos uma rica e potente autoetnografia, que relata as experiências da autora na região amazônica como moradora e enfermeira nos programas de controle da Hanseníase e da AIDS nos anos 1990.

Desejamos uma boa leitura a todas e a todos!